

PERFIL EPIDEMIOLOGICO DO CÂNCER DE PELE, NO BRASIL, DE 2019 A 2023.

Maria Gabryella Pereira da Silva Camarço¹, Talya Aguiar de Lima¹, Millena Guedes Caland Brígido², Jakson Francisco Rodrigues Sena², Janaína Mendes Caldas Sampaio², Maria Clara Neiva de Alencar², Maria Clara Barbosa de Almeida², Emília Moura Silva², Ana Raquel Cordeiro Rodrigues Monte², Thallyta Hellen Soares da Silva¹, Elmar Caland Brígido³, Julyana Regina Aguiar Clementino²

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer de pele é o mais comum, representando cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados. O tipo não melanoma, que inclui o carcinoma basocelular (CBC) e o carcinoma espinocelular (CEC), é o mais prevalente e tem a menor taxa de mortalidade. Esses tumores apresentam baixa letalidade e metástases raras. O câncer de pele afeta mais frequentemente pessoas com pele clara, sistema imunológico debilitado e exposição à radiação. O melanoma é o tipo menos comum de câncer de pele, mas possui o pior prognóstico e a maior taxa de mortalidade entre as neoplasias cutâneas malignas. Está associado à história pessoal ou familiar de melanoma e a queimaduras solares intensas em múltiplos episódios. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, retrospectiva e descritiva, com abordagem quantitativa, a partir dos dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), realizado mediante dados sobre as notificações de cancer de pele, no Brasil, entre os anos de 2019 a 2023. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Entre 2019 e 2023, foram registrados 399.230 casos de câncer de pele no Brasil, com 46,1% dos casos em homens (184.515) e 53,9% em mulheres (214.715). A discrepância entre os sexos pode ser atribuída a fatores comportamentais, biológicos e socioeconômicos, incluindo a influência de hormônios femininos, como o estrogênio, na carcinogênese cutânea. A maior parte dos casos foi de outras neoplasias malignas da pele (74,22%), seguidas por carcinoma in situ (18,85%) e melanoma maligno (6,93%). A região Sudeste foi a mais afetada, com 41,29% (165.105 casos), seguida pelo Sul com 35,61% (142.043 casos). As regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte tiveram 12,91% (51.558 casos), 6,42% (25.608 casos) e 3,74% (14.916 casos) respectivamente. A incidência por faixa etária mostra que as pessoas acima de 60 anos são as mais afetadas. Especificamente, as faixas etárias entre 60 e 64 anos representaram 12,06% (48.167 casos), entre 65 e 69 anos 13,22% (52.723 casos), entre 70 e 74 anos 12,89% (51.398 casos), entre 75 e 79 anos 10,87% (43.429 casos) e 80 anos ou mais 15,47% (61.786 casos). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as mulheres foram mais afetadas pelo câncer de pele e a região Sudeste teve um maior número de casos. A faixa etária acima de 60 anos foi mais atingida e as neoplasias malignas da pele representaram a maioria dos casos. Entre 2019 e 2023 registrou-se um aumento significativo de incidência. A combinação de fatores comportamentais, biológicos e regionais, exposição solar, influência hormonal e variações na densidade populacional e acesso à saúde, refletem esse aumento de casos. **Palavras-chave:** epidemiologia, neoplasias cutâneas, melanoma, não melanoma.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF SKIN CANCER IN BRAZIL, FROM 2019 TO 2023.

ABSTRACT

INTRODUCTION: In Brazil, skin cancer is the most common, accounting for about 30% of all malignant tumors recorded. The non-melanoma type, which includes basal cell carcinoma (BCC) and squamous cell carcinoma (SCC), is the most prevalent and has the lowest mortality rate. These tumors have low lethality and rare metastases. Skin cancer most often affects people with fair skin, weakened immune systems, and radiation exposure. Melanoma is the least common type of skin cancer, but it has the worst prognosis and the highest mortality rate among malignant skin neoplasms. It is associated with a personal or family history of melanoma and intense sunburn in multiple episodes. **METHODOLOGY:** This is an epidemiological, retrospective, and descriptive research, with a quantitative approach, based on data obtained from the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS), carried out using data on skin cancer notifications in Brazil between the years 2019 and 2023. **RESULT AND DISCUSSION:** Between 2019 and 2023, 399,230 cases of skin cancer were registered in Brazil, with 46.1% of cases in men (184,515) and 53.9% in women (214,715). The discrepancy between the sexes can be attributed to behavioral, biological, and socioeconomic factors, including the influence of female hormones, such as estrogen, on cutaneous carcinogenesis. Most cases were of other malignant skin neoplasms (74.22%), followed by carcinoma in situ (18.85%) and malignant melanoma (6.93%). The Southeast region was the most affected, with 41.29% (165,105 cases), followed by the South with 35.61% (142,043 cases). The Northeast, Midwest and North regions had 12.91% (51,558 cases), 6.42% (25,608 cases) and 3.74% (14,916 cases) respectively. The incidence by age group shows that people over 60 years old are the most affected. Specifically, the age groups between 60 and 64 years accounted for 12.06% (48,167 cases), between 65 and 69 years 13.22% (52,723 cases), between 70 and 74 years 12.89% (51,398 cases), between 75 and 79 years 10.87% (43,429 cases) and 80 years and over 15.47% (61,786 cases). **CONCLUSION:** It is concluded that women were more affected by skin cancer and the Southeast region had a higher number of cases. The age group over 60 years was most affected and malignant skin neoplasms accounted for the majority of cases. Between 2019 and 2023, there was a significant increase in incidence. The combination of behavioral, biological, and regional factors, sun exposure, hormonal influence, and variations in population density and access to health care reflect this increase in cases. **Keywords:** Epidemiology, Skin neoplasms, Melanoma, Non-melanoma.

Instituição afiliada – Centro Universitário Uninovafapi¹, Faculdade CET², Universidade Federal de Rondônia³

Dados da publicação: Artigo publicado em Agosto de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.156>

Autor correspondente: Maria Gabryella Pereira da Silva Camarço – gabryellagb21@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1. INTRODUÇÃO

O câncer é um grupo de doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado e pela disseminação de células anormais no corpo, que invadem tecidos e órgãos. Sua etiologia é multifatorial, resultando principalmente de alterações genéticas, fatores ambientais e comportamentais (INCA, 2020).

Há mais de 100 tipos diferentes de câncer, cada um com características e comportamentos próprios. Esses tipos podem surgir em praticamente qualquer parte do corpo. No Brasil, o câncer de pele é a neoplasia mais comum, respondendo por aproximadamente 30% de todos os tumores malignos registrados no país. Dentro dos tumores de pele, o tipo não melanoma é o mais prevalente e apresenta a menor taxa de mortalidade (Barreiro et al., 2016).

O câncer de pele afeta com maior frequência as pessoas com pele clara, aqueles com o sistema imunológico debilitado e indivíduos expostos à radiação. As radiações ultravioletas A e B são os principais fatores carcinogênicos para a pele. A exposição crônica ao sol é o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de pele não melanoma. Para o melanoma, os fatores de risco incluem uma história pessoal ou familiar de melanoma, bem como a exposição esporádica e intensa ao sol, resultando em queimaduras solares em múltiplos episódios (Costa, 2012).

O termo câncer de pele não melanoma compreende o carcinoma basocelular (CBC) e o espinocelular (CEC), esses dois tumores malignos apresentam-se de forma diferente aos exames histopatológico e clínico, quanto ao prognóstico são muito parecidos, ambos apresentam baixa letalidade e as metástases são raras. No entanto, são localmente agressivos e recidivastes (Da Silva & Dias, 2017).

O melanoma é o tipo de câncer de pele menos frequente, mas com o pior prognóstico e o maior índice de mortalidade entre as neoplasias malignas cutâneas primárias. Apesar de causar medo e apreensão nos pacientes, possui cerca de 90% de chances de cura quando detectado precocemente (TREJIĆ et al., 2021). Sua incidência vem aumentando progressivamente, sendo mais prevalente em indivíduos com mais de 60 anos. Ele geralmente se apresenta como uma pinta vermelha ou um sinal na pele, em tons acastanhados ou enegrecidos, que mudam de cor, formato ou

tamanho e podem causar sangramento, é mais comum nas pernas das mulheres, no tronco dos homens, e no pescoço e rosto em ambos os sexos (Bertoldi, 2020).

Dessa forma, torna-se evidente a importância de informar a população sobre os riscos do câncer de pele e as maneiras de reduzi-los. O conhecimento detalhado sobre os diversos tipos de câncer de pele e seus variados diagnósticos diferenciais é fundamental na formação dos médicos generalistas. Esse conhecimento é crucial para que, em conjunto com a atenção básica à saúde, os diagnósticos possam ser feitos precocemente, evitando assim maiores danos aos pacientes e sobrecarga no sistema público de saúde. A educação contínua e campanhas de conscientização são ferramentas essenciais para atingir esses objetivos (Dariva, 2018).

O objetivo desta análise é examinar a quantidade e as variáveis dos pacientes diagnosticados com câncer de pele no Brasil, no período de 2019 a 2023, destacando a persistência e o crescimento da prevalência dessa doença no cenário nacional. Este estudo visa fornecer uma visão abrangente sobre a evolução dos casos de câncer de pele, identificando tendências e fatores associados ao aumento da incidência ao longo dos anos.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa epidemiológica, retrospectiva e descritiva, com abordagem quantitativa, a partir dos dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico www.datasus.gov.br. Realizado mediante dados sobre as notificações de câncer de pele, no Brasil, entre os anos de 2019 a 2023. A pesquisa envolve apenas informações secundárias de domínio público e, portanto, não requer a aprovação do Comitê de Ética, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. A população do estudo foi composta por 399.230 notificações de casos de câncer de pele ocorridas no Brasil no período entre os anos de 2019 a 2023, registradas na plataforma do DATASUS.

A coleta de dados foi realizada em agosto 2024 pelos próprios pesquisadores. Para obtenção dos dados, utilizaram-se os seguintes indicadores: sexo, ano, faixa etária, classificação e região.

As informações das notificações de câncer de pele, registradas no DATASUS, que não estavam dentro da amostra dos anos de 2019 a 2023, foram excluídas da pesquisa.

Posteriormente, os dados foram organizados em tabelas do Excel e, em seguida, foi feita interpretação, sendo apresentados em quadros e gráficos. Além disso, para garantir uma discussão abrangente e diversificada, foi realizada uma busca na literatura acadêmica, utilizando as bases de dados PubMed, Scopus, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Scholar.

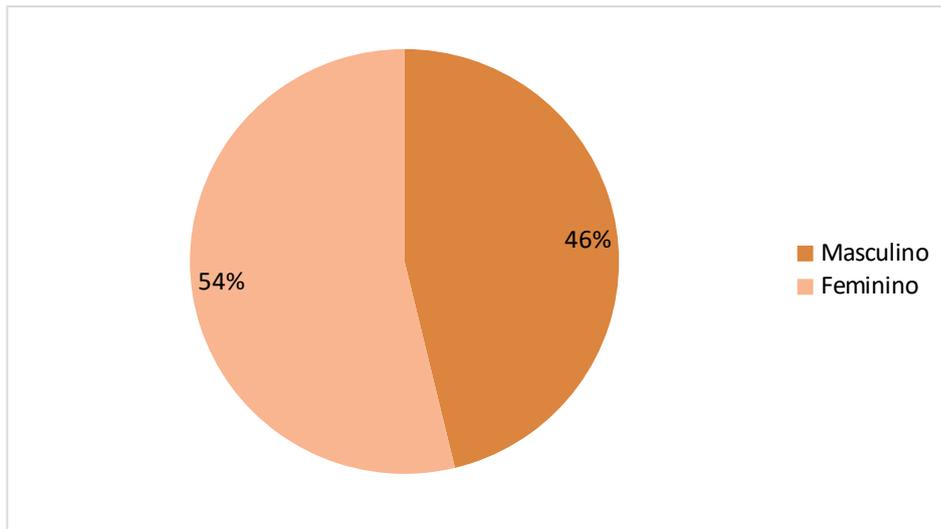
3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram registrados 399.230 casos de câncer de pele, dos quais 46,1% (184.515) são do sexo masculino e 53,9% (214.715) do sexo feminino (Gráfico 1).

A discrepância na incidência de câncer de pele entre os sexos pode ser atribuída a uma confluência de fatores comportamentais, biológicos e socioeconômicos. Estudos indicam que as mulheres podem apresentar uma maior exposição solar devido a comportamentos recreativos e uso de bronzeadores, que são fatores de risco significativos para o câncer de pele (Dermatology Research and Practice, 2018).

Além disso, a maior frequência com que as mulheres buscam cuidados dermatológicos pode resultar em uma detecção mais precoce da doença (American Journal of Clinical Dermatology, 2020). Aspectos hormonais também podem desempenhar um papel, com evidências sugerindo que hormônios femininos, como o estrogênio, podem influenciar a carcinogênese cutânea (Journal of Investigative Dermatology, 2019).

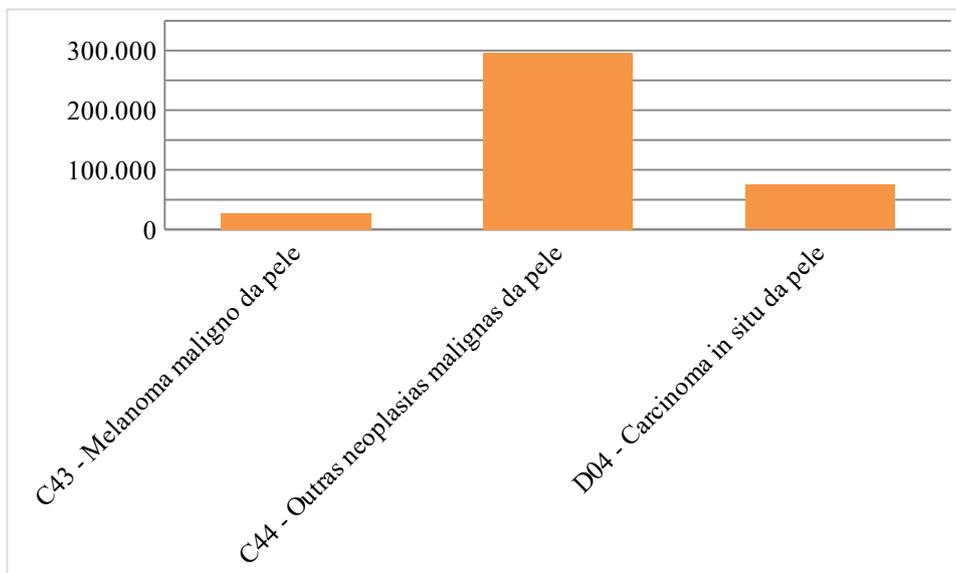
Gráfico 1: Casos de Câncer de Pele de acordo com o sexo entre 2019 e 2023.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Em relação ao tipo de neoplasia, mostram que o tipo outras neoplasias malignas da pele representam a maior proporção, com 296.404 casos, equivalendo a 74,22% do total. O carcinoma in situ da pele vem em seguida, com 75.175 casos, correspondendo a 18,85% do total. O melanoma maligno da pele tem a menor proporção, com 27.651 casos, representando 6,93% do total.

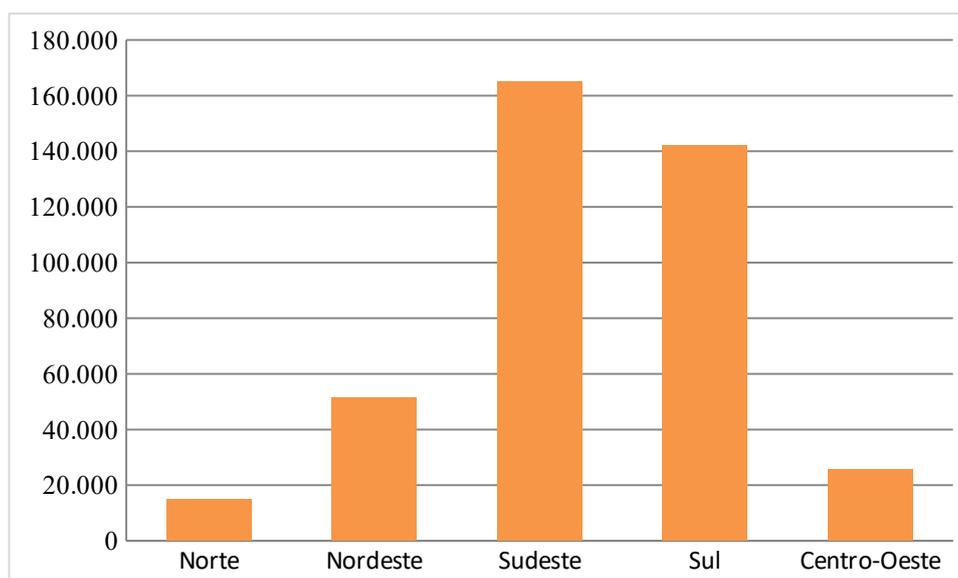
Gráfico 2: Número de casos de acordo com o tipo de diagnóstico.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Os dados sobre casos de câncer de pele entre 2019 e 2023 (gráfico 2), por região de residência, mostram que a região Sudeste foi a mais afetada, com 41,29% (165.105) do total de casos. A região Sul segue com 35,61% (142.043) dos casos, enquanto a região Nordeste representa 12,91% (51.558). A região Centro-Oeste contribui com 6,42% (25.608) dos casos, e a região Norte apresenta a menor proporção, com 3,74% (14.916).

Gráfico 3: Casos de Câncer de pele por Região entre 2019 e 2023.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

De acordo com a faixa etária (Tabela 1), a faixa etária de 0 a 19 anos representa 1,56% (6.224 casos), enquanto a faixa de 20 a 24 anos tem 1,02% (4.078 casos). Os casos aumentam progressivamente nas faixas etárias subsequentes, com 25 a 29 anos apresentando 1,45% (5.789 casos), e 30 a 34 anos 1,91% (7.624 casos). A faixa etária de 35 a 39 anos contribui com 2,78% (11.092 casos), e 40 a 44 anos com 3,92% (15.623 casos).

A partir dos 45 anos, a incidência de câncer de pele aumenta significativamente: 45 a 49 anos com 5,28% (21.053 casos), 50 a 54 anos com 7,53%

(30.036 casos), e 55 a 59 anos com 10,08% (40.208 casos). As faixas etárias acima de 60 anos apresentam os maiores números absolutos, com 60 a 64 anos somando 12,06% (48.167 casos), 65 a 69 anos com 13,22% (52.723 casos), e 70 a 74 anos com 12,89% (51.398 casos). A faixa etária de 75 a 79 anos tem 10,87% (43.429 casos), e a faixa de 80 anos e mais representa 15,47% (61.786 casos).

Tabela 1: Frequência de casos por Câncer de Pele, de acordo com a faixa etária por Região.

Faixa etária	Casos
0 a 19 anos	6.224
20 a 24 anos	4.078
25 a 29 anos	5.789
30 a 34 anos	7.624
35 a 39 anos	11.092
40 a 44 anos	15.623
45 a 49 anos	21.053
50 a 54 anos	30.036
55 a 59 anos	40.208
60 a 64 anos	48.167
65 a 69 anos	52.723
70 a 74 anos	51.398
75 a 79 anos	43.429
80 anos e mais	61.786

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

4. CONCLUSÃO

Concluiu-se que as mulheres foram mais afetadas pelo câncer de pele, com a região Sudeste de maior número de casos. A faixa etária mais vulnerável foi a de pessoas acima de 60 anos, e as neoplasias malignas da pele representaram a maioria dos casos. O período entre 2019 e 2023 registrou um aumento significativo de incidência. Esses padrões refletem a combinação de fatores comportamentais, biológicos e regionais, como maior exposição ao sol, influência hormonal e variações na densidade populacional e acesso à saúde.

5. REFERÊNCIAS

AMERICAN JOURNAL OF CLINICAL DERMATOLOGY. **Gender differences in skin cancer incidence and awareness: A review.** American Journal of Clinical Dermatology, 2020.

Barreiro G, Zanella F A, Rosa KGD, Calvett R, Senandes LS, Vizzotto MD, et al. O impacto de ações assistenciais na percepção da qualidade do Sistema Único de Saúde (SUS), Brasil: um estudo transversal. Rev Bras Cir Plást. 2016;31(2):242-5.

BERTOLDI MB, Bastos CAS, Sampaio CL. Melanoma Cutâneo em um Hospital Universitário, 2001-2016. Revista Brasileira de Cancerologia. 2020; 66(3).

DA SILVA, R. D., & Dias, M. A. I. (2017). Incidência do carcinoma basocelular e espinocelular em usuários atendidos em um hospital de câncer. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, 5(2), 228-234.

DARIVA A, Rodrigues F. Neoplasias Malignas de Pele. Escola de Medicina da PUCRS.2018

DERMATOLOGY RESEARCH AND PRACTICE. **Sun exposure and skin cancer risk: A systematic review and meta-analysis.** Dermatology Research and Practice, 2018.

FERREIRA FR, Nascimento LFC, Rotta O. Fatores de risco para câncer da pele não melanoma em Taubaté, SP: um estudo caso-controle. Rev. Assoc. Med. Bras. 2011;57(4):431-437.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) (2020). Ministério da Saúde.

JOURNAL OF INVESTIGATIVE DERMATOLOGY. **Hormonal influences on skin cancer: The role of estrogen and other hormones.** Journal of Investigative Dermatology, 2019.

TREJIC, S. et al. Diagnostic Accuracy of Skin Cancer by Family Physicians. The Journal of the American Board of Family Medicine, v. 34, n. 5, p. 984–990, set. 2021.